

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Apoio à Ação Pedagógica



**Atendimento Educacional Especializado
aos Estudantes
com Necessidades Educacionais Especiais
na Universidade Estadual de Londrina**

NAC – Núcleo de Acessibilidade da UEL

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

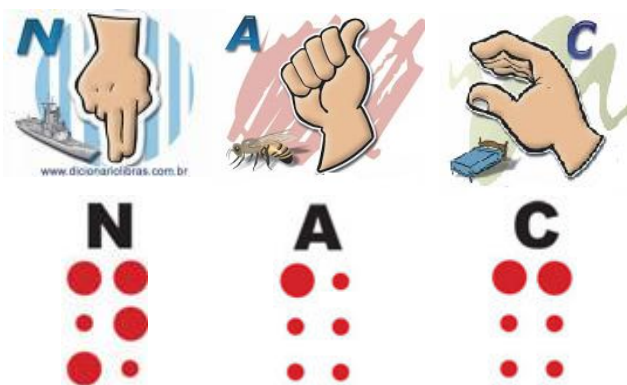
Pró-Reitoria de Graduação

Núcleo de Acessibilidade da UEL

Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais na Universidade Estadual de Londrina: manual informativo

Berenice de Souza Ferreira Barbosa
Ingrid Caroline de Oliveira Ausec
Silvia Aparecida Fornazari
(Organizadoras)

NAC



www.uel.br/prograd/nac

nac@uel.br

3371-4148 e 3371-4703



Reitora

Profa. Dra. Nádina Aparecida Moreno

Vice-Reitora

Prof. Dra. Berenice Quinzani Jordão

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Ludoviko Carnasciali dos Santos

Diretora de Apoio à Ação Pedagógica

Profa. Marta Regina Gimenez Favaro

Diretora de Assuntos Acadêmicos

Josefa Juvina Silva Galdo

Coordenadora NAC 2011/2012

Ingrid Caroline de Oliveira Ausec
Psicóloga-Prograd

Equipe Técnica 2011/2012

Berenice S. F. Barbosa – Téc. Assuntos Universitários/Prograd –
Secretária: Profa. Dra. Maria Cristina Marquezine –Departamento de
Educação

Profa. Dra. Maura Glória de Freitas– Departamento de Psicologia Geral e
Análise do Comportamento

Colaboradores

Eliane M. S. Jovanovich – Bibliotecária da BS/EAAJ
Profa. Cleusa Camargo– Docente do Departamento de Educação
Profa. Silvana Araújo Silva – Docente do Departamento de Letras
Vernáculos e Clássicas (Disciplina de Libras)
Profa. Dra. Silvia Aparecida Fornazari – Departamento de Psicologia Geral
e Análise do Comportamento

Victor Hugo Bassetto – Estagiário de Psicologia

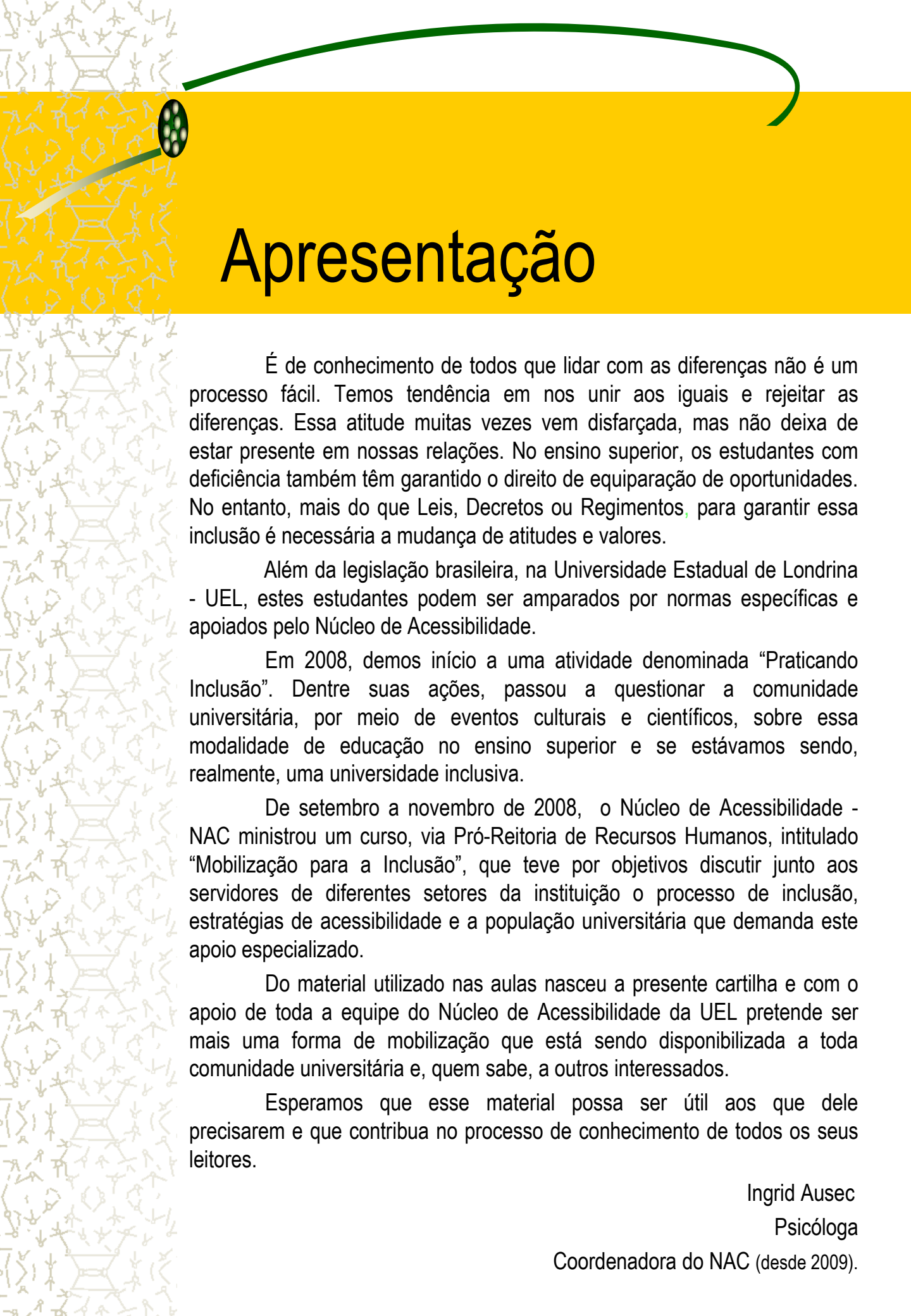
Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

U58a Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de
Graduação. Núcleo de Acessibilidade.
Atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidades
educacionais especiais na Universidade Estadual de Londrina: manual informativo /
Ingrid Caroline de Oliveira Ausec, Silvia Aparecida Fornazari, Berenice de Souza
Ferreira Barbosa (organizadoras). ---Londrina : UEL, 2012.
32p. : il. fots. Color., tabs.

1. Educação especial – Universidade Estadual de Londrina. 2. Portadores de
necessidades especiais – Atendimento educacional – Universidade Estadual de
Londrina. 3. Núcleo de Acessibilidade – Universidade Estadual de Londrina.
I. Ausec, Ingrid Caroline de Oliveira, org. II. Marquezine, Maria Cristina, org.
III. Barbosa, Berenice de Souza Ferreira, org. IV. Núcleo de Acessibilidade.
Pró-Reitoria de Graduação. Universidade Estadual de Londrina. V. Título.

CDU 376:378
CDD 376

Bibliotecária: Eliane M. S. Jovanovich CRB 9/1250



Apresentação

É de conhecimento de todos que lidar com as diferenças não é um processo fácil. Temos tendência em nos unir aos iguais e rejeitar as diferenças. Essa atitude muitas vezes vem disfarçada, mas não deixa de estar presente em nossas relações. No ensino superior, os estudantes com deficiência também têm garantido o direito de equiparação de oportunidades. No entanto, mais do que Leis, Decretos ou Regimentos, para garantir essa inclusão é necessária a mudança de atitudes e valores.

Além da legislação brasileira, na Universidade Estadual de Londrina - UEL, estes estudantes podem ser amparados por normas específicas e apoiados pelo Núcleo de Acessibilidade.

Em 2008, demos início a uma atividade denominada “Praticando Inclusão”. Dentre suas ações, passou a questionar a comunidade universitária, por meio de eventos culturais e científicos, sobre essa modalidade de educação no ensino superior e se estávamos sendo, realmente, uma universidade inclusiva.

De setembro a novembro de 2008, o Núcleo de Acessibilidade - NAC ministrou um curso, via Pró-Reitoria de Recursos Humanos, intitulado “Mobilização para a Inclusão”, que teve por objetivos discutir junto aos servidores de diferentes setores da instituição o processo de inclusão, estratégias de acessibilidade e a população universitária que demanda este apoio especializado.

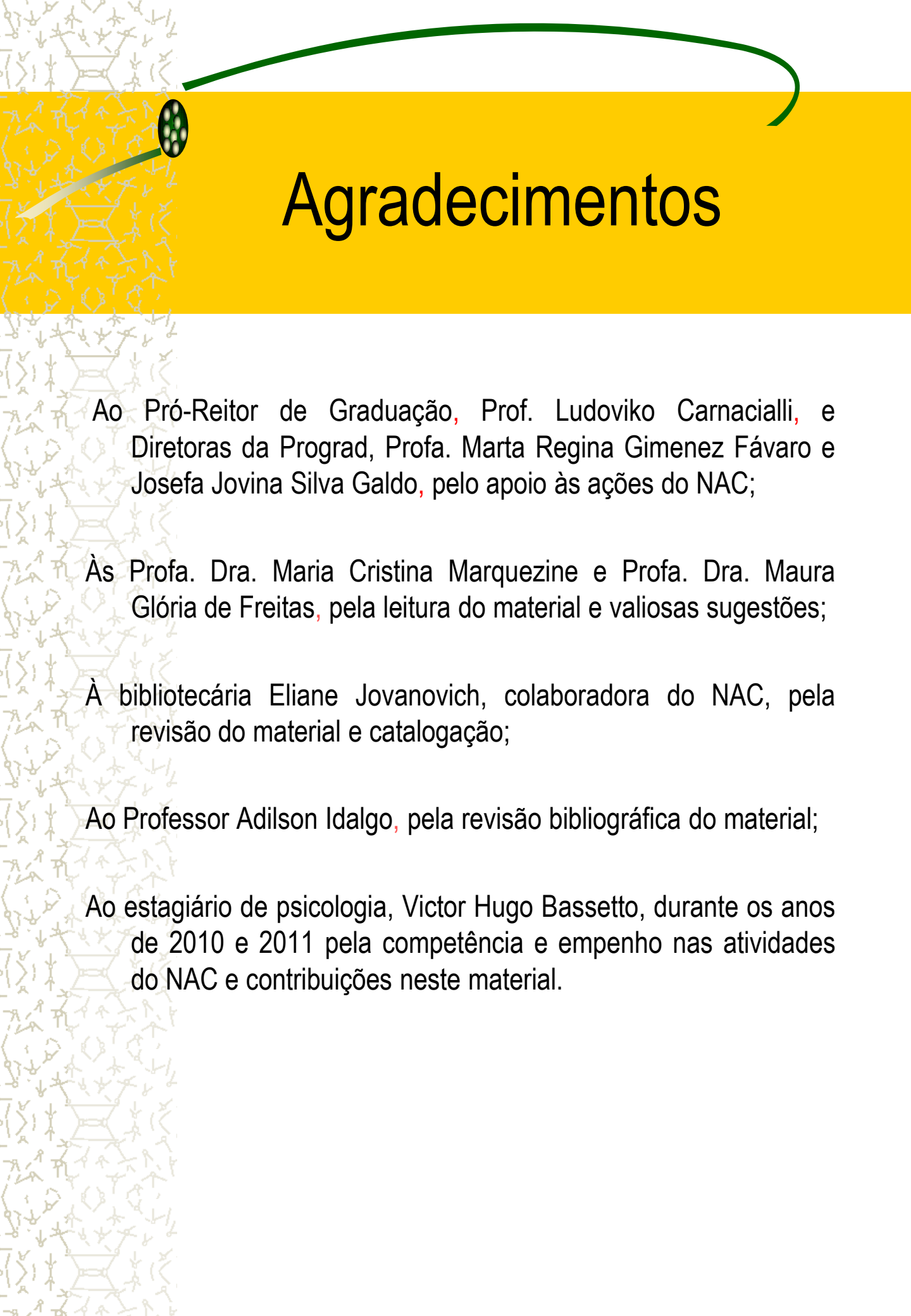
Do material utilizado nas aulas nasceu a presente cartilha e com o apoio de toda a equipe do Núcleo de Acessibilidade da UEL pretende ser mais uma forma de mobilização que está sendo disponibilizada a toda comunidade universitária e, quem sabe, a outros interessados.

Esperamos que esse material possa ser útil aos que dele precisarem e que contribua no processo de conhecimento de todos os seus leitores.

Ingrid Ausec

Psicóloga

Coordenadora do NAC (desde 2009).



Agradecimentos

Ao Pró-Reitor de Graduação, Prof. Ludoviko Carnaciali, e Diretoras da Prograd, Profa. Marta Regina Gimenez Fávaro e Josefa Jovina Silva Galdo, pelo apoio às ações do NAC;

Às Profa. Dra. Maria Cristina Marquezine e Profa. Dra. Maura Glória de Freitas, pela leitura do material e valiosas sugestões;

À bibliotecária Eliane Jovanovich, colaboradora do NAC, pela revisão do material e catalogação;

Ao Professor Adilson Idalgo, pela revisão bibliográfica do material;

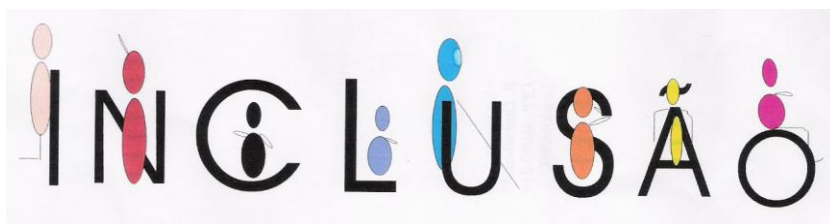
Ao estagiário de psicologia, Victor Hugo Bassetto, durante os anos de 2010 e 2011 pela competência e empenho nas atividades do NAC e contribuições neste material.

Trajetória do NAC

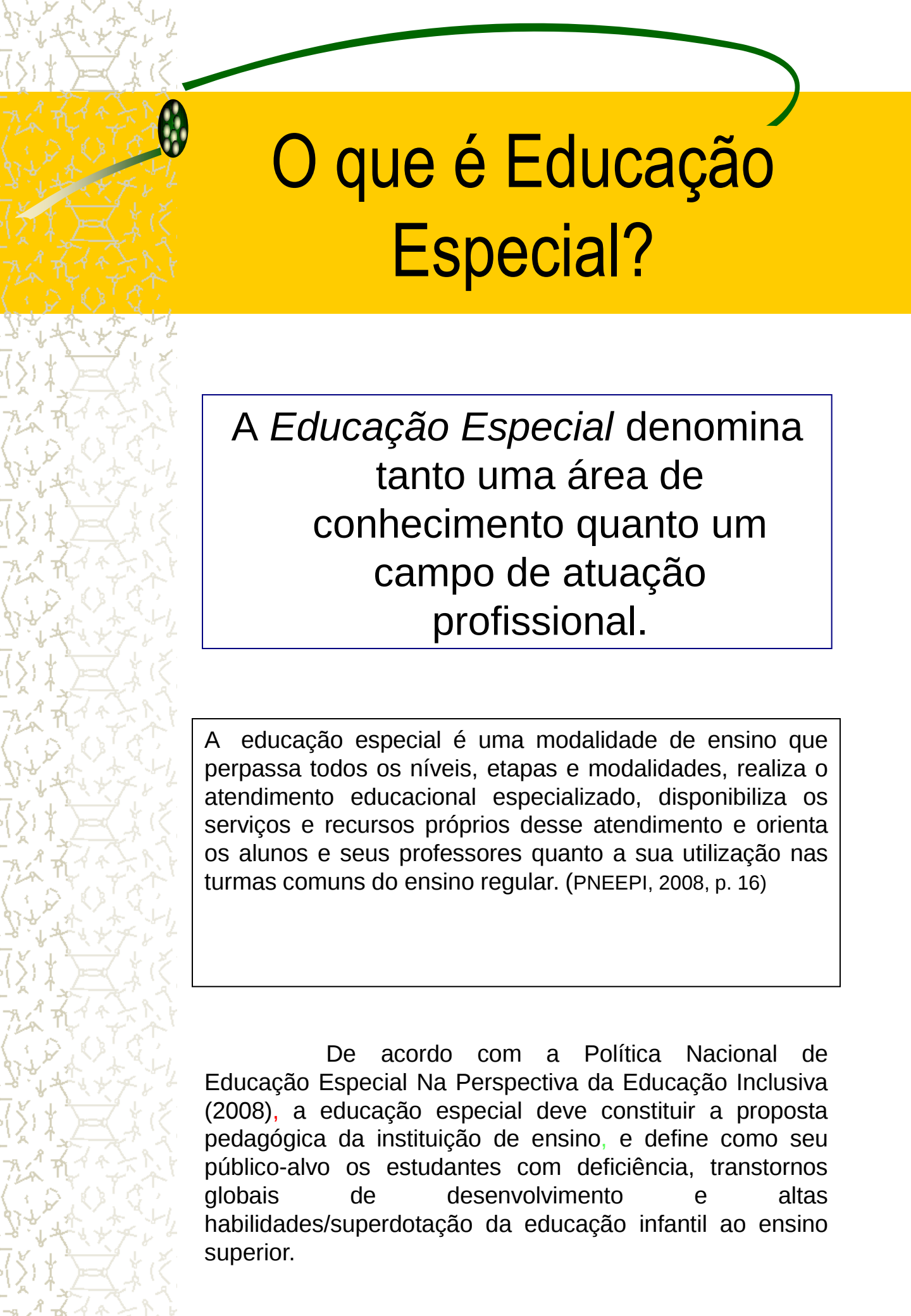
Criado em 1991 como Comissão Permanente de Acompanhamento de Estudantes com Deficiência, em 2002 foi reformulado pela Resolução CEPE nº70/02, passando a denominar-se Programa de Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Em 2009, consolida suas ações na área de Educação Especial sendo reestruturado enquanto Núcleo de Acessibilidade da UEL.

É caracterizado por uma equipe multidisciplinar composta por docentes e agentes universitários representantes de diferentes organismos da Instituição, com mandato mínimo de 2 anos e preferencialmente com formação na área de Educação Especial.

Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, oferece apoio educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UEL, por meio de adaptações curriculares e metodológicas em conjunto com os Colegiados de Cursos específicos, e orientação aos docentes envolvidos, bem como o desenvolvimento de trabalhos na área de Educação Especial na perspectiva inclusiva junto à comunidade universitária.



Logo desenvolvido pelos alunos do 1º Curso de Mobilização para a Inclusão – Turma 2008.



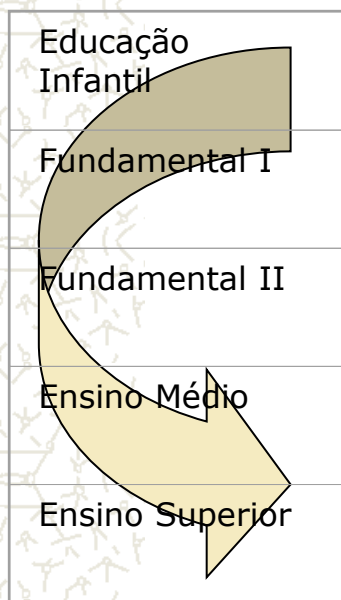
O que é Educação Especial?

A Educação Especial denomina tanto uma área de conhecimento quanto um campo de atuação profissional.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. (PNEEPI, 2008, p. 16)

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a educação especial deve constituir a proposta pedagógica da instituição de ensino, e define como seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação da educação infantil ao ensino superior.

Educação Especial no Ensino Superior



Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos.

Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2008, p. 17)

Legislação



- ✦ Constituição Federal de 1988.
- ✦ Lei nº 10.098/94 - Acessibilidade.
- ✦ Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Capítulo V Educação Especial.
- ✦ Decreto nº 2.208/97 - Regulamenta Lei 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✦ Lei nº 10.436/02 Libras.
- ✦ Portaria nº 3.284/03 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
- ✦ Decreto nº 5.626/05 - Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- ✦ Plano Nacional de Educação - Educação Especial.
- ✦ Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008).
- ✦ Decreto nº 6.571/ 2008 - Dispõe sobre o apoio técnico e financeiro que a União deverá prestar aos sistemas públicos de ensino com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado.
- ✦ Decreto nº 7.611/ 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Para ter acesso aos textos completos, acesse: www.uel.br/prograd/nac.

Legislação UEL

- Regimento Interno do Pessoal da Universidade

Art. 41. Reopção de curso, mediante solicitação do estudante, quando o mesmo adquirir deficiência física ou sensorial ou desenvolver doença crônica incompatível com a natureza do curso de matrícula inicial.

§ 2º o estudante com necessidades educacionais especiais, desde que amparado por laudo médico, poderá ter plano especial de matriz curricular e/ou prazo diferenciado para conclusão das atividades acadêmicas, que será elaborado pelo estudante e Coordenador do Colegiado de Curso, sendo homologado pelo Colegiado respectivo.

- Estatuto Geral da UEL

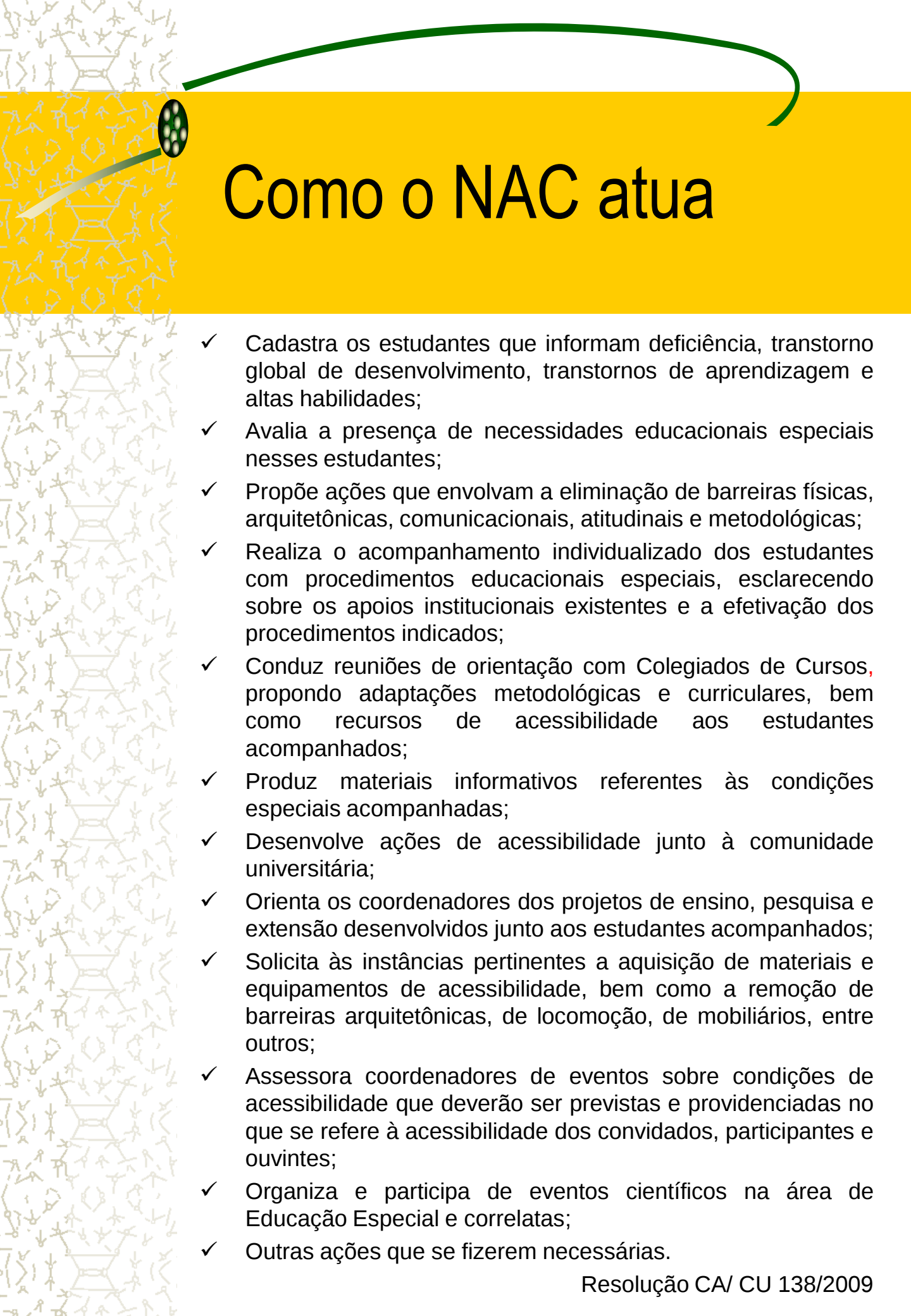
Art. 22

§ 6º Reopção de curso;

e § 7º Sequência curricular diferenciada elaborada pelo Colegiado de Curso e aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

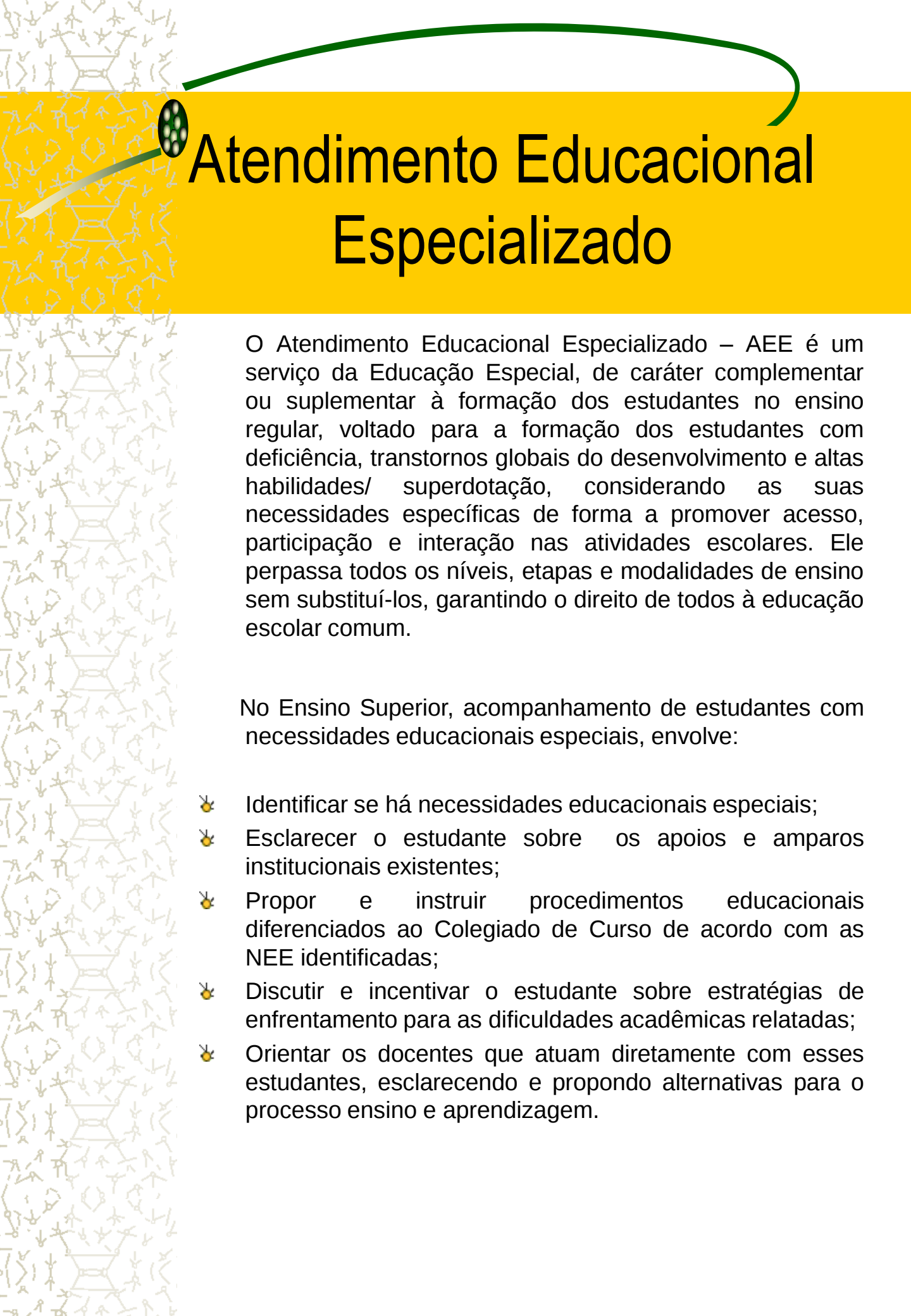
- Resolução CEPE nº 172/2007 - Regulamenta a concessão de dilatação de prazo para conclusão de Cursos de Graduação na Universidade Estadual de Londrina.
- Resolução CA/ CU nº 138/2009 - Cria o Núcleo de Acessibilidade da UEL e dispõe sobre o acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais especiais decorrentes de:
 - Deficiências física, auditiva ou visual;
 - Transtornos Globais do Desenvolvimento (síndromes do espectro do autismo) e
 - Altas Habilidades/ superdotação.





Como o NAC atua

- ✓ Cadastra os estudantes que informam deficiência, transtorno global de desenvolvimento, transtornos de aprendizagem e altas habilidades;
- ✓ Avalia a presença de necessidades educacionais especiais nesses estudantes;
- ✓ Propõe ações que envolvam a eliminação de barreiras físicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e metodológicas;
- ✓ Realiza o acompanhamento individualizado dos estudantes com procedimentos educacionais especiais, esclarecendo sobre os apoios institucionais existentes e a efetivação dos procedimentos indicados;
- ✓ Conduz reuniões de orientação com Colegiados de Cursos, propondo adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos de acessibilidade aos estudantes acompanhados;
- ✓ Produz materiais informativos referentes às condições especiais acompanhadas;
- ✓ Desenvolve ações de acessibilidade junto à comunidade universitária;
- ✓ Orienta os coordenadores dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos junto aos estudantes acompanhados;
- ✓ Solicita às instâncias pertinentes a aquisição de materiais e equipamentos de acessibilidade, bem como a remoção de barreiras arquitetônicas, de locomoção, de mobiliários, entre outros;
- ✓ Assessoria coordenadores de eventos sobre condições de acessibilidade que deverão ser previstas e providenciadas no que se refere à acessibilidade dos convidados, participantes e ouvintes;
- ✓ Organiza e participa de eventos científicos na área de Educação Especial e correlatas;
- ✓ Outras ações que se fizerem necessárias.



Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado – AEE é um serviço da Educação Especial, de caráter complementar ou suplementar à formação dos estudantes no ensino regular, voltado para a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, considerando as suas necessidades específicas de forma a promover acesso, participação e interação nas atividades escolares. Ele perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino sem substituí-los, garantindo o direito de todos à educação escolar comum.

No Ensino Superior, acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais especiais, envolve:

- ✦ Identificar se há necessidades educacionais especiais;
- ✦ Esclarecer o estudante sobre os apoios e amparos institucionais existentes;
- ✦ Propor e instruir procedimentos educacionais diferenciados ao Colegiado de Curso de acordo com as NEE identificadas;
- ✦ Discutir e incentivar o estudante sobre estratégias de enfrentamento para as dificuldades acadêmicas relatadas;
- ✦ Orientar os docentes que atuam diretamente com esses estudantes, esclarecendo e propondo alternativas para o processo ensino e aprendizagem.

Deficiências e Demais Condições Acompanhadas

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva

consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade (BRASIL, 2008, p.9).

Além dos estudantes com deficiência, também podem ser acompanhados universitários com diagnóstico de transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades, bem como aqueles que apresentam dificuldades de mobilidade.



Deficiência Física - DF

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplicia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou a ausência de membros, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções. (BRASIL, 2004).

O acadêmico com DF na UEL



Embora ainda tenhamos um longo caminho a percorrer, o estudante de graduação e pós-graduação com deficiência física na UEL, tem à sua disposição:

- vagas especiais em estacionamentos do Campus e demais dependências da Instituição,
- banheiros adaptados,
- guias rebaixadas e rampas em diferentes locais de uso, como Restaurante Universitário, Bibliotecas e salas de aula.

Muitas instalações da UEL ainda não foram adaptadas e não oferecem acessibilidade física, neste caso, o estudante ou Centro de Estudo pode informar a necessidade ao NAC que serão tomadas as providências cabíveis.

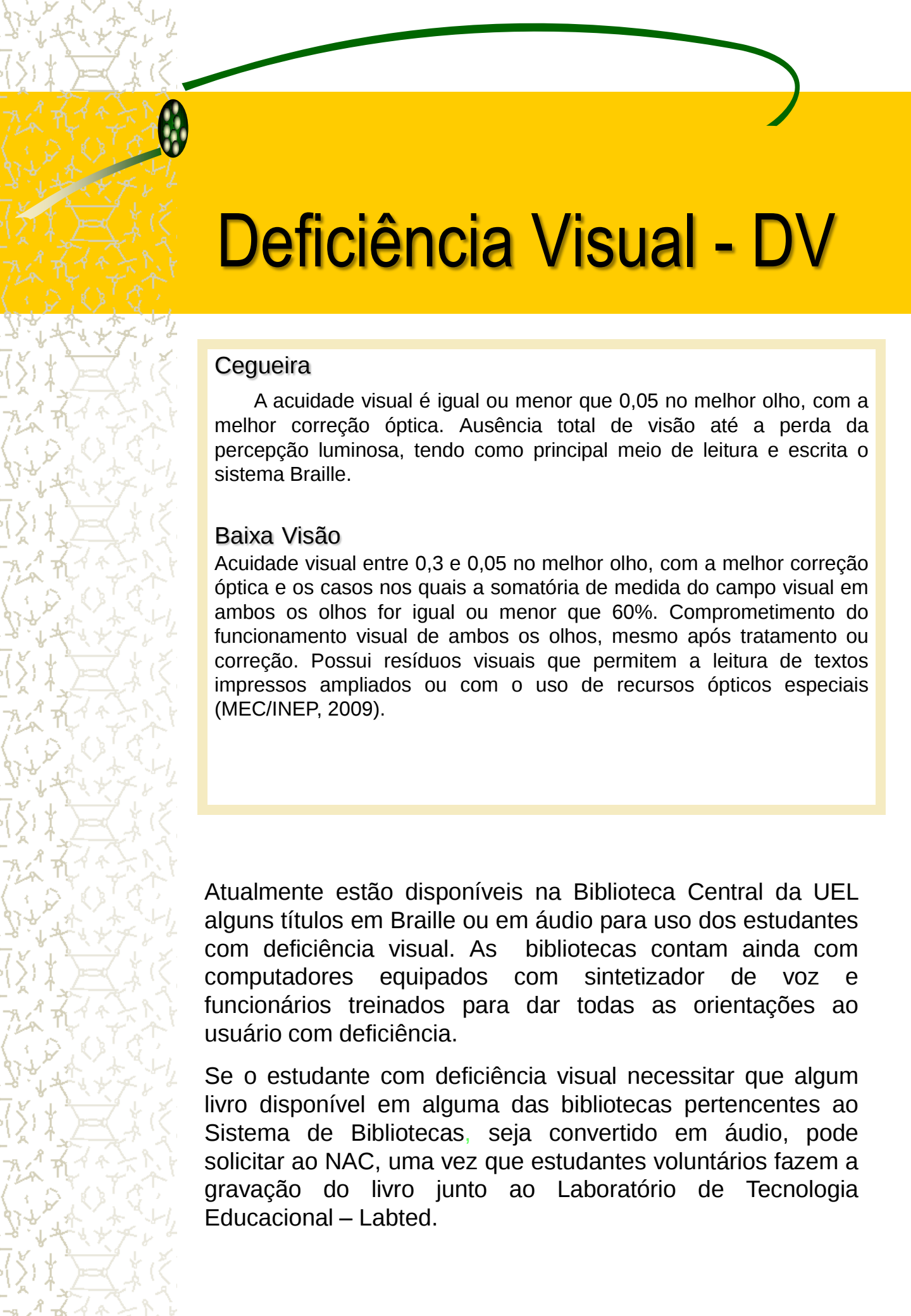


Procedimentos Educacionais Especiais - DF

- ✓ *Salas em andar térreo* – durante o processo de ensalamento, feito na Prograd, o NAC informa quais estudantes necessitam de salas em andar térreo, porém, se este não for de conhecimento do NAC neste período e o estudante vier a ser matriculado em disciplinas onde as salas não tem acessibilidade física, a troca pode ser efetivada a qualquer momento depois de solicitada pelo estudante.
- ✓ *Adesivo especial para uso de vaga em estacionamentos do Campus e demais organismos da UEL* – embora exista um adesivo universal para a identificação de veículos de pessoas com mobilidade reduzida, a UEL também disponibiliza um adesivo especial, de modo a facilitar o trânsito e atendimento de veículos identificados em suas dependências.

Também podem ser informadas outras necessidades dos estudantes com deficiência física e solicitados apoios específicos que, após analisados pelo NAC, poderão ser sugeridos aos colegiados de Curso, dependendo do comprometimento motor do estudante:

- ✓ Redator: alguém para escrever o texto ditado pelo estudante;
- ✓ Provas no formato digital;
- ✓ Utilização de materiais ou mobiliário adaptado;
- ✓ Tempo ampliado em até 1 hora para a realização de avaliações;



Deficiência Visual - DV

Cegueira

A acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. Ausência total de visão até a perda da percepção luminosa, tendo como principal meio de leitura e escrita o sistema Braille.

Baixa Visão

Acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica e os casos nos quais a somatória de medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60%. Comprometimento do funcionamento visual de ambos os olhos, mesmo após tratamento ou correção. Possui resíduos visuais que permitem a leitura de textos impressos ampliados ou com o uso de recursos ópticos especiais (MEC/INEP, 2009).

Atualmente estão disponíveis na Biblioteca Central da UEL alguns títulos em Braille ou em áudio para uso dos estudantes com deficiência visual. As bibliotecas contam ainda com computadores equipados com sintetizador de voz e funcionários treinados para dar todas as orientações ao usuário com deficiência.

Se o estudante com deficiência visual necessitar que algum livro disponível em alguma das bibliotecas pertencentes ao Sistema de Bibliotecas, seja convertido em áudio, pode solicitar ao NAC, uma vez que estudantes voluntários fazem a gravação do livro junto ao Laboratório de Tecnologia Educacional – Labted.

Procedimentos Educacionais Especiais - DV

Outras ações que também podem ser viabilizadas ao estudante da UEL com deficiência visual:

- ✓ *Materiais ampliados ou em Braille:* as avaliações devem ser disponibilizadas em fonte e tamanho indicados pelo estudante. Os Colegiados de Curso também podem solicitar ao NAC a conversão das avaliações em Braille.
- ✓ Materiais de apoio como textos, transparências ou outros recursos a serem utilizados em sala devem ser disponibilizados ao estudante com antecedência para que o mesmo faça as adaptações necessárias.
- ✓ Auxílios ópticos: é incentivado o uso dos auxílios específicos (lupas) em sala e especialmente em situações de avaliação.
- ✓ Tempo ampliado para a realização de avaliações.



Deficiência Auditiva

Perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB até 70 dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz. O aluno que utiliza o Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI (prótese auditiva) pode, ou não, processar informações linguísticas pela audição e, consequentemente, tornar-se capaz de desenvolver a linguagem oral, mediante atendimento fonoaudiológico e educacional. (MEC/INEP, 2009).



Sinal em Libras
para a expressão
“surdo”

Surdez

Perda auditiva, bilateral, *parcial* ou total, acima de 71 dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz. Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais. O aluno com essa surdez, em *geral*, utiliza naturalmente a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O uso de tecnologias assistivas tem facilitado bastante o acesso das pessoas com deficiência aos recursos do dia-a-dia. No caso da deficiência auditiva, o uso de aparelhos, às vezes, torna a deficiência do estudante até mesmo imperceptível, não havendo necessidade de nenhum tipo de apoio especial.

Já no caso da pessoa surda, os servidores da UEL têm se capacitado para atender adequadamente a demanda desses estudantes:



Área de Surdez na UEL

- ✓ Curso de Libras para capacitação dos servidores e docentes;
- ✓ I Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior, que discutiu exclusivamente a trajetória do estudante surdo. O evento foi realizado nos dias 26 e 27 de maio de 2008 e contou com a participação de pesquisadores da área, estudantes e diferentes instituições de Ensino Superior de Londrina, região e até de outros estados.
- ✓ Inclusão da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura, conforme Decreto 5626/2005. Atualmente, os Cursos de Letras e Pedagogia já ofertam esta disciplina.

Também são possíveis os seguintes procedimentos educacionais especiais aos estudantes que solicitam apoio em razão de deficiência auditiva:

- ✓ Tradutor/ intérprete de Libras/ língua portuguesa para auxílio durante as aulas e avaliações;
- ✓ Tempo ampliado para a realização de avaliações;
- ✓ Correção diferenciada, se necessário, em produções escritas, levando-se em consideração o conteúdo semântico, uma vez que é comum desvios na escrita de pessoas surdas por terem como referência a LIBRAS.



I Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior: trajetória do estudante surdo, realizado em maio de 2007 na UEL.

Transtornos Globais do Desenvolvimento

Os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose.

MEC/INEP 2009

O transtorno global de desenvolvimento mais frequentemente identificado no Ensino Superior é a Síndrome de Asperger. Por apresentar como principal característica dificuldades nas interações, esses estudantes são, muitas vezes, mal compreendidos e sofrem preconceitos. Nestes casos, a principal barreira a ser superada é relacionada a atitudes frente a estes estudantes, por parte de colegas, professores e comunidade universitária como um todo.

Geralmente, esses estudantes têm inteligência na média ou até elevada, necessitando como possíveis procedimentos educacionais especiais:

- ✓ Tempo ampliado para a realização de avaliações: por apresentarem comportamentos perfeccionistas, podem necessitar de mais tempo para cumprir determinadas tarefas;
- ✓ Plano Especial de Matriz Curricular: a organização curricular diferenciada, conforme prevista pelo Regimento da UEL, pode ser uma opção para estudantes com grau elevado de ansiedade nos relacionamentos sociais ou com outros quadros psiquiátricos associados;
- ✓ Orientação específica aos docentes: esta medida é a mais importante visando a acessibilidade atitudinal. Quanto mais informação, menos preconceito.

Altas Habilidades

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (INEP, 2009).

II SIES - Seminário sobre Inclusão no Ensino Superior

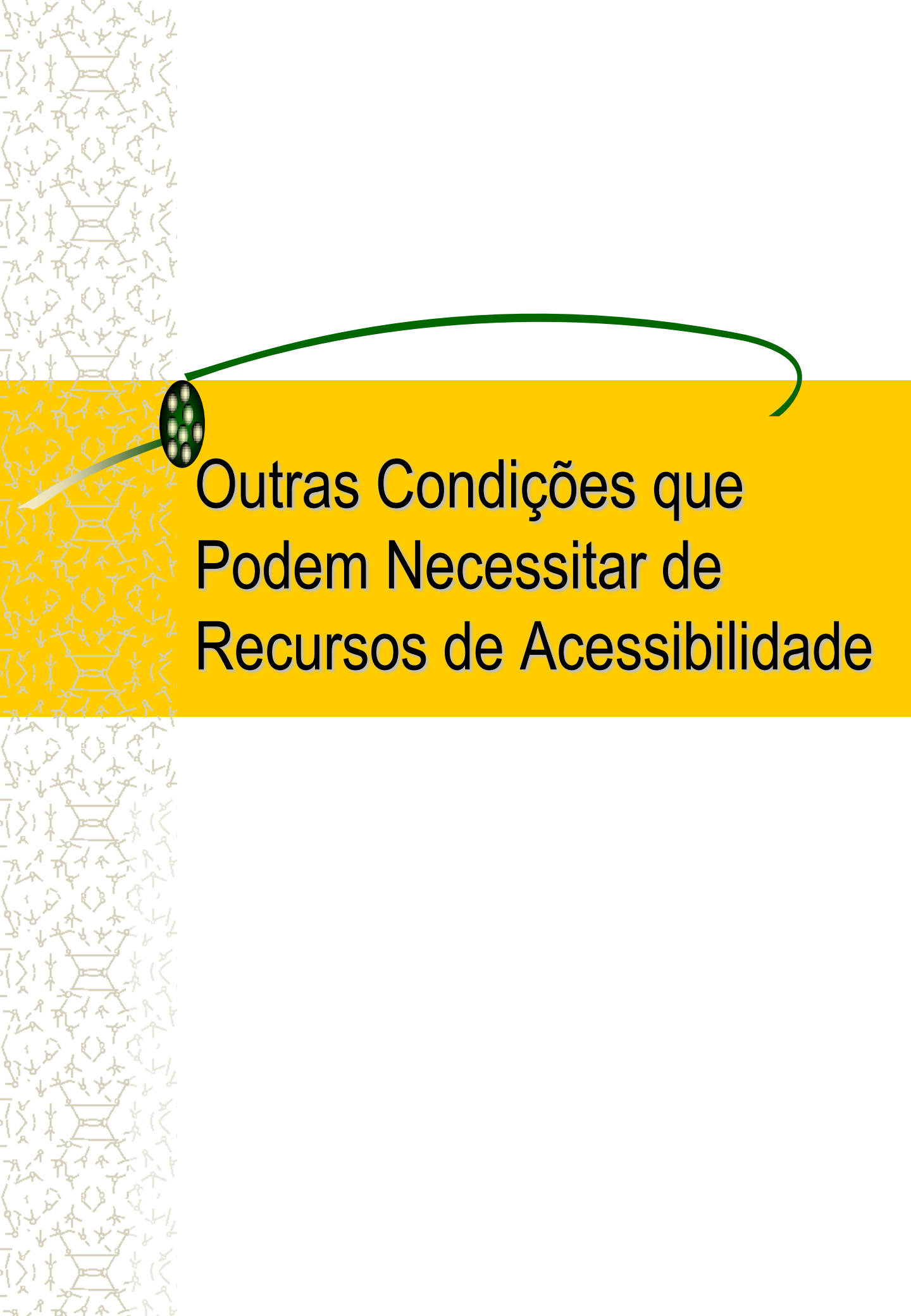
www.uel.br/eventos/sies



Pelo fato de, na maioria das vezes, esses estudantes não apresentarem dificuldades acadêmicas, geralmente não são identificados ou encaminhados para acompanhamento. No entanto, as características de aprendizagem do estudante com altas habilidades podem necessitar de apoio específico para:

- ✓ Progressão de série,
- ✓ Complementação de currículo e
- ✓ Orientações aos docentes.





Outras Condições que Podem Necessitar de Recursos de Acessibilidade

Distúrbios de Aprendizagem (TA)

Os distúrbios de aprendizagem são definidos como o “histórico de comprometimento na aquisição e uso de conceitos, atenção concentrada, fala, escrita ou raciocínio matemático, não resultante de déficits intelectual ou sensorial e que pode ser minimizado com adaptações específicas.” (PROENE, 2007).

Embora no Ensino Superior a incidência de estudantes com comprometimento acadêmico em razão de um distúrbios de aprendizagem seja pequena, podem ser necessários alguns apoios específicos aos estudantes com dificuldades em razão de dislexia, distúrbio de déficit de atenção e discalculia.

Alguns apoios possíveis:

Dependendo das características do comprometimento, podem ser necessários apoios específicos em situações de avaliação:

- tempo adicional;
- priorização por provas e atividades orais;
- orientação aos docentes.



Tratamentos de Saúde e Dificuldades de Mobilidade

Incluem todas as condições de saúde (CID 10 e DSM IV) que, em razão de tratamento, apresentam prejuízo acadêmico e funcional significativo decorrentes de afastamentos constantes, uso de medicamentos específicos ou redução na mobilidade do estudante.

São exemplos, os estudantes acompanhados em razão de: Doença de Crohn, câncer, renais crônicos, esquizofrenia, epilepsia entre outros.

As dificuldades mais frequentes de estudantes em tratamentos de saúde, envolvem:

- Mobilidade reduzida;
- Frequência;
- Dificuldades para a aprendizagem;
- Problemas de relacionamento.

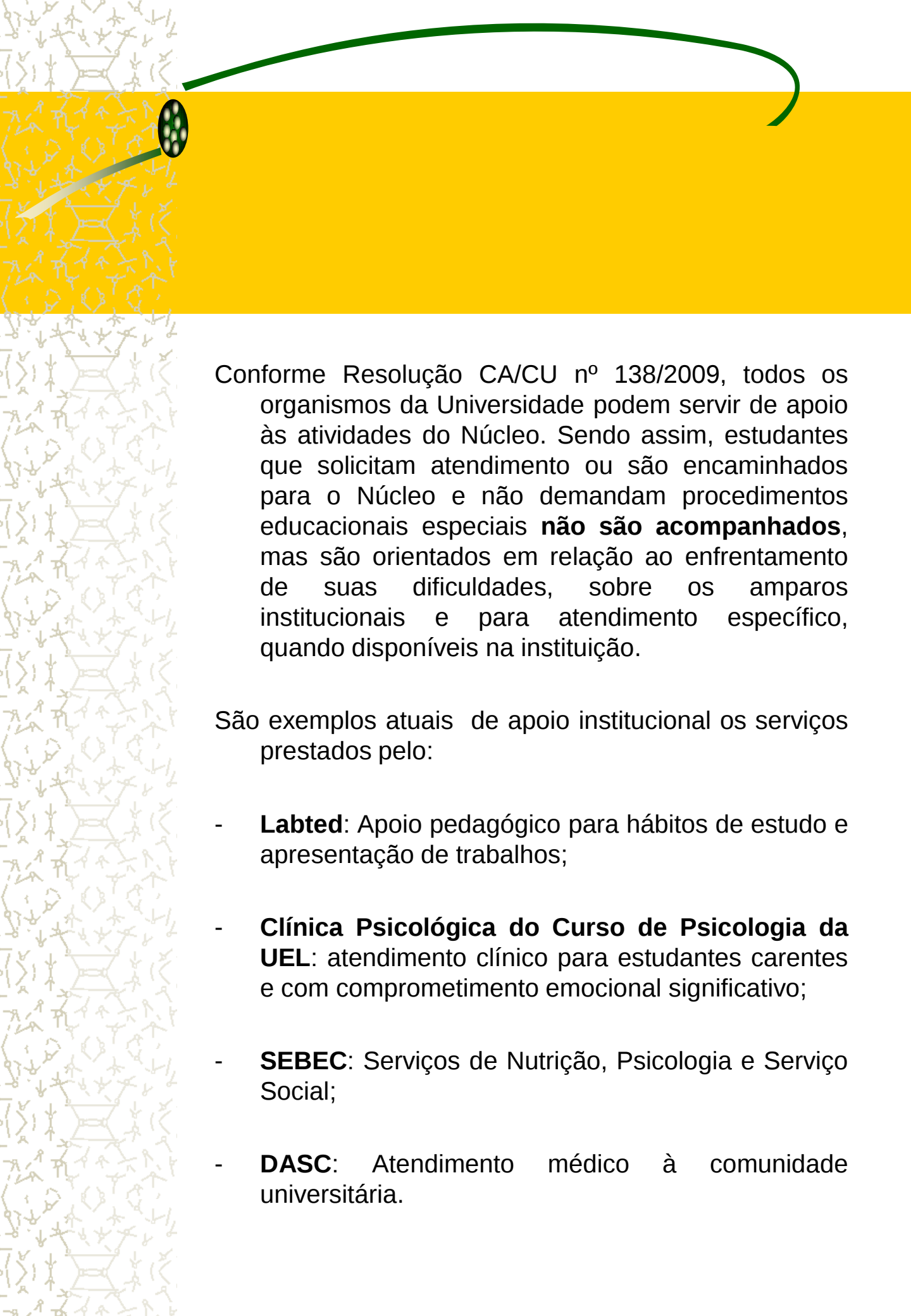


Apoios e Amparos Institucionais para estudantes em Tratamentos de Saúde

- Estudantes com comprometimento motor em razão de tratamentos de saúde, podem informar sua condição ao NAC e, após avaliação da equipe, ter procedimentos educacionais diferenciados sugeridos ao Colegiado de Curso, como por exemplo: hora adicional para a realização de avaliações.;



- Plano Especial de Matriz Curricular: com a indicação e aprovação do Colegiado de Curso, o estudante em tratamento de saúde pode ter organização curricular diferenciada (ex: fracionamento da série), desde que devidamente justificado com laudos médicos que indiquem comprometimento para as atividades acadêmicas regulares;
- Trancamento de matrícula para tratamento de saúde: é a possibilidade de solicitar o trancamento de matrícula, em período diferenciado quando justificado por laudos médicos;
- Tratamento Excepcional: licença para tratamento de saúde por períodos intermitentes para casos de doenças crônicas ou problemas de natureza emocional desde que não ultrapassem 60 dias no ano letivo. O tratamento excepcional deve ser solicitado na Pró-Reitoria de Graduação e protocolado junto com laudo médico específico. Resolução CEPE 76/03.



Conforme Resolução CA/CU nº 138/2009, todos os organismos da Universidade podem servir de apoio às atividades do Núcleo. Sendo assim, estudantes que solicitam atendimento ou são encaminhados para o Núcleo e não demandam procedimentos educacionais especiais **não são acompanhados**, mas são orientados em relação ao enfrentamento de suas dificuldades, sobre os amparos institucionais e para atendimento específico, quando disponíveis na instituição.

São exemplos atuais de apoio institucional os serviços prestados pelo:

- **Labted:** Apoio pedagógico para hábitos de estudo e apresentação de trabalhos;
- **Clínica Psicológica do Curso de Psicologia da UEL:** atendimento clínico para estudantes carentes e com comprometimento emocional significativo;
- **SEBEC:** Serviços de Nutrição, Psicologia e Serviço Social;
- **DASC:** Atendimento médico à comunidade universitária.



Resumo dos Procedimentos Educacionais Especiais

Área	Procedimentos Educacionais Especiais sugeridos ou providenciados pelo NAC
Surdez - surdocegueira - surdez - deficiência auditiva	□ Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa. □ Tempo ampliado para a realização de avaliações. □ Correção diferenciada das produções escritas.
Deficiência Visual - cegueira - baixa visão	□ Materiais Ampliados. □ Uso de auxílios ópticos. □ Ledor. □ Materiais em Braile. □ Uso de softwares específicos. □ Tempo ampliado para a realização de avaliações.
Deficiência Física - def. física - def. múltipla - mobilidade reduzida	□ Salas em andar térreo. □ Vaga especial em estacionamento. □ Aplicador Ledor / Redator para situações de avaliação. □ Realização das provas no formato digital. □ Utilização de materiais/ mobiliário adaptado. □ Tempo ampliado para a realização de avaliações.
Altas Habilidades/ Superdotação	□ Progressão de série. □ Complementação curricular.
Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)	□ Tempo ampliado para a realização de avaliações. □ Reuniões periódicas com docentes.



Outras Atividades Desenvolvidas pelo NAC

- ✦ **UEL Acessível:** assessoramento aos diferentes organismos da Instituição para a aquisição, divulgação e uso de recursos de acessibilidade nos eventos e serviços prestados.
- ✦ **Praticando Inclusão:** promoção de cursos, eventos e atividades culturais ou informativas que visam mobilizar a comunidade universitária para a inclusão das pessoas com deficiência.
- ✦ **Libras:** capacitação de docentes e servidores para a conversação em Língua de Sinais Brasileira e estudos sobre o acesso e permanência do estudante surdo no ensino superior.
- ✦ **Voluntariado:** atividades exercidas no NAC por estudantes ou profissionais da comunidade universitária, via Proex.
- ✦ **Seminário Sobre Inclusão no Ensino Superior:** evento bi-anual para discussão de temas específicos.
<http://www.uel.br/eventos/sies>
- ✦ **Vaga Especial:** disponibilização de adesivo para vaga reservada em estacionamentos do Campus, via Prefeitura do Campus, para estudantes da Graduação e Pós-Graduação, com deficiência ou dificuldade de mobilidade em caráter temporário ou permanente.
- ✦ **Espaço Docente:** reuniões para discussões e orientações voltadas à capacitação dos docentes da Instituição quanto ao ensino e aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais. As reuniões podem ser solicitadas diretamente no NAC.

Pesquisa, Ensino e Extensão

Além da participação no processo de condução das ações do Núcleo, os docentes elaboram projetos institucionais vinculados à pesquisa, ensino ou extensão e contam com o apoio de voluntários e/ou estagiários.

Essas atividades contribuem com a formação dos estudantes e desenvolve conhecimento técnico-científico a partir da demanda e vivências do Núcleo.

Todo o docente ou servidor da UEL que tiver interesse em desenvolver alguma atividade que envolva a modalidade de Educação Especial no Ensino Superior, pode solicitar sua inclusão como colaborador do NAC, com carga horária definida pelo seu setor de origem.

Essa possibilidade abre espaço para a atuação de diferentes áreas, garantindo a atuação multidisciplinar do Núcleo de Acessibilidade da UEL.

Formulário para COLABORADORES do NAC disponível em:

http://www.uel.br/prograd/?content=nucleo_acessibilidade/equipe_participacao.html



Acompanhamento Psicológico e Pedagógico

Atendimento individual disponibilizado aos estudantes acompanhados para orientações e acompanhamento dos procedimentos educacionais especiais em andamento.

Inclui:

- Identificação da(s) queixas e avaliação das necessidades educacionais especiais (conforme Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva);
- orientações sobre apoios e amparos institucionais;
- Capacitação docente sobre práticas pedagógicas e comportamentais junto ao estudante acompanhado e
- Avaliação constante dos procedimentos educacionais especiais em andamento.



Referências

AUSEC. I. (Org.) **Síndrome de Asperger**: pontos importantes para compreender e intervir. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/nucleo_acessibilidade/documentos/sindrome_asperger.pdf. Acesso em: 01 de ago. 2011.

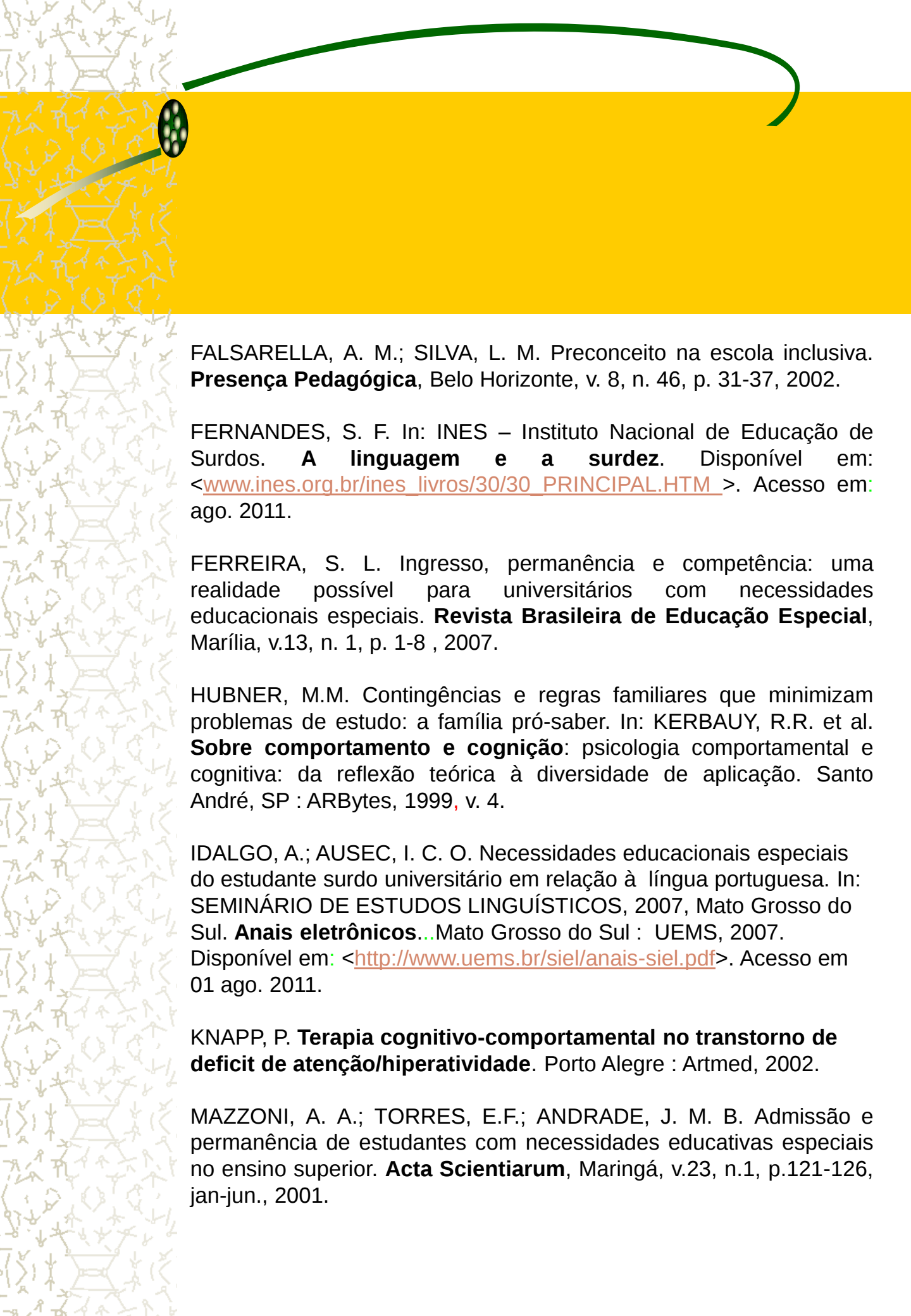
BRASIL. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm#art70>. Acesso em: 28 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>>. Acesso em: 01 agosto 2011.

_____. _____. **Evolução da educação especial no Brasil**. Brasília : MEC, 2007.

_____. _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília : MEC/SEED, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS EDUCACIONAIS. Perguntas frequentes. Disponível em: <http://www.bve.inep.gov.br/web/educacenso/educacao-especial>>. Acesso em: 25 jul. 2011.



FALSARELLA, A. M.; SILVA, L. M. Preconceito na escola inclusiva. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 8, n. 46, p. 31-37, 2002.

FERNANDES, S. F. In: INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos. **A linguagem e a surdez**. Disponível em: <www.ines.org.br/ines_livros/30/30_PRINCIPAL.HTM>. Acesso em: ago. 2011.

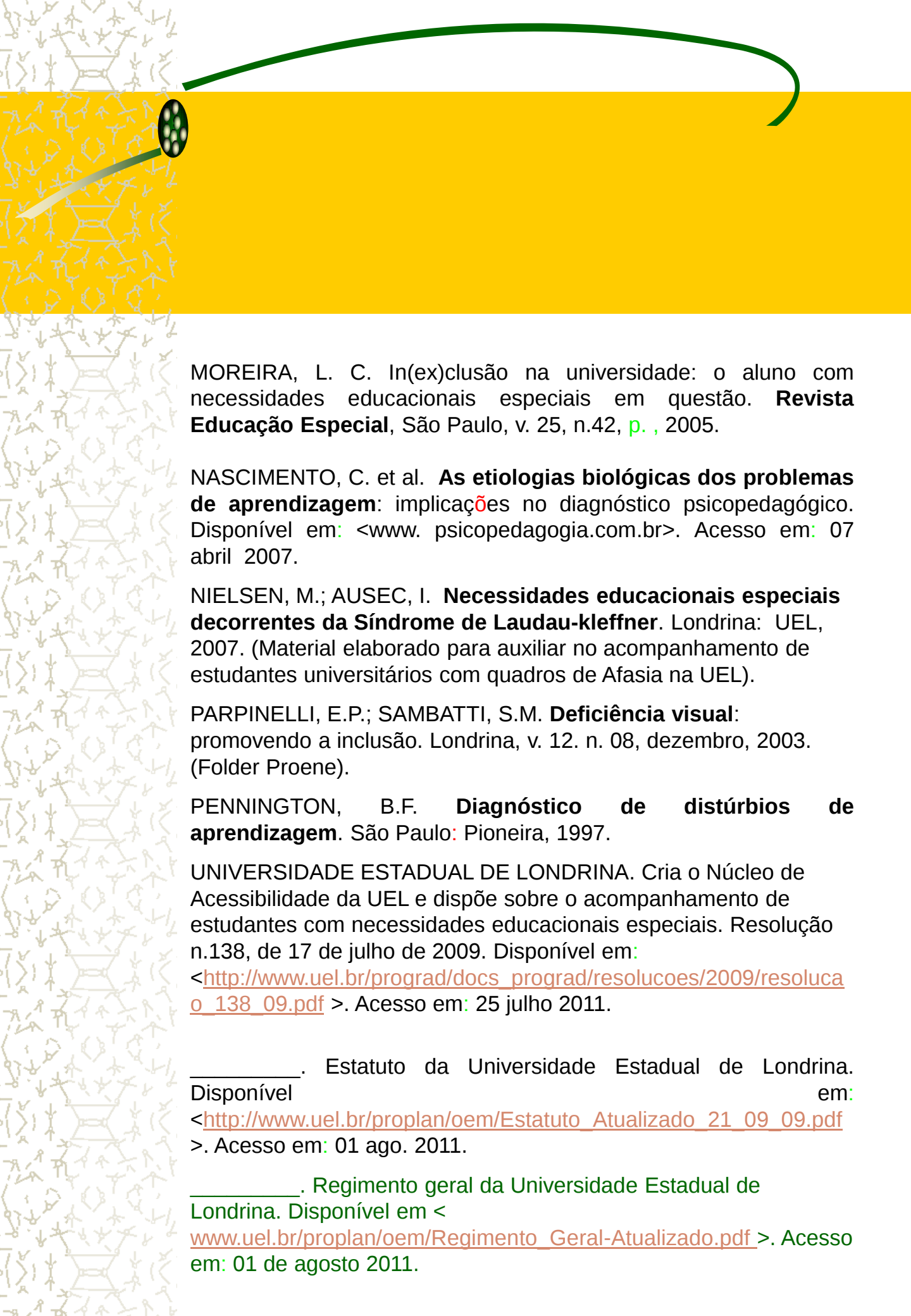
FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.13, n. 1, p. 1-8 , 2007.

HUBNER, M.M. Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudo: a família pró-saber. In: KERBAUY, R.R. et al. **Sobre comportamento e cognição**: psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade de aplicação. Santo André, SP : ARBytes, 1999, v. 4.

IDALGO, A.; AUSEC, I. C. O. Necessidades educacionais especiais do estudante surdo universitário em relação à língua portuguesa. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 2007, Mato Grosso do Sul. **Anais eletrônicos**...Mato Grosso do Sul : UEMS, 2007. Disponível em: <<http://www.uems.br/siel/anais-siel.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2011.

KNAPP, P. **Terapia cognitivo-comportamental no transtorno de deficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre : Artmed, 2002.

MAZZONI, A. A.; TORRES, E.F.; ANDRADE, J. M. B. Admissão e permanência de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior. **Acta Scientiarum**, Maringá, v.23, n.1, p.121-126, jan-jun., 2001.



MOREIRA, L. C. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. **Revista Educação Especial**, São Paulo, v. 25, n.42, p. , 2005.

NASCIMENTO, C. et al. **As etiologias biológicas dos problemas de aprendizagem**: implicações no diagnóstico psicopedagógico. Disponível em: <www.psicopedagogia.com.br>. Acesso em: 07 abril 2007.

NIELSEN, M.; AUSEC, I. **Necessidades educacionais especiais decorrentes da Síndrome de Landau-Kleffner**. Londrina: UEL, 2007. (Material elaborado para auxiliar no acompanhamento de estudantes universitários com quadros de Afasia na UEL).

PARPINELLI, E.P.; SAMBATTI, S.M. **Deficiência visual**: promovendo a inclusão. Londrina, v. 12. n. 08, dezembro, 2003. (Folder Proene).

PENNINGTON, B.F. **Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Pioneira, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Cria o Núcleo de Acessibilidade da UEL e dispõe sobre o acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais especiais. Resolução n.138, de 17 de julho de 2009. Disponível em:

<http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/resolucoes/2009/resolucao_138_09.pdf>. Acesso em: 25 julho 2011.

_____. Estatuto da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em:

<http://www.uel.br/proplan/oem/Estatuto_Atualizado_21_09_09.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2011.

_____. Regimento geral da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em <

www.uel.br/proplan/oem/Regimento_Geral-Atualizado.pdf>. Acesso em: 01 de agosto 2011.



Sites:

<http://portal.mec.gov.br/seesp>

<http://saci.org.br>

<http://www.bengalalegal.com>

<http://www.dislexia.org.br/>

<http://www.feneis.com.br>

<http://www.dicionariolibras.com.br>

<http://www.ines.gov.br>

<http://www.tdah.org.br/quadro01.php>

<http://www.deficienteonline.com.br>

www.inep.gov.br

www.uel.br/labted

www.uel.br/prograd/proene

www.uel.br/sebec